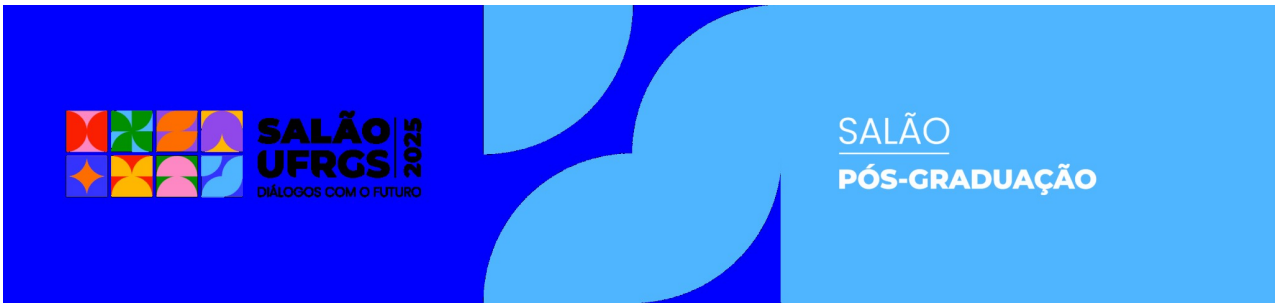


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Detecção precoce de paralisia cerebral: uma proposta através do monitoramento de bebês de risco
Autor	MYLENA FRANCINI DA ROSA
Orientador	CARLA SKILHAN DE ALMEIDA

RESUMO: A Paralisia Cerebral (PC) é conhecida como a deficiência física mais comum na infância, inicialmente conceituada como um grupo de distúrbios permanentes no desenvolvimento da postura e do movimento, ocasionando limitações na atividade, decorrentes de uma lesão não progressiva no cérebro em desenvolvimento, ocorrida no período fetal ou nos primeiros anos de vida (Rosenbaum et al., 2007). Em nova proposta de atualização conceitual, é definida como uma condição do neurodesenvolvimento de início precoce e curso vitalício, caracterizada por limitações na atividade, resultantes do desenvolvimento anormal ou de uma lesão no cérebro fetal ou infantil. Embora a lesão não seja degenerativa, suas manifestações podem se modificar ao longo do tempo (Dan et al., 2025). Sua etiologia é ampla e multifatorial, podendo envolver fatores pré-natais, destacando-se as infecções congênitas, malformações cerebrais e restrição de crescimento intrauterino, perinatais, com ênfase nas condições de asfixia perinatal, prematuridade e complicações no parto, e pós-natais, com evidência das icterícias neonatais e infecções, como meningites e encefalites. São considerados bebês de risco todos os neonatos e/ou lactentes que apresentam pelo menos um fator etiológico de PC nos períodos críticos. Nesse contexto, a detecção precoce de sinais indicativos de risco para PC é essencial para que intervenções sejam iniciadas durante períodos críticos do desenvolvimento, potencializando a melhoria do prognóstico funcional e da qualidade de vida da criança e de sua família. A literatura tem destacado a importância da utilização integrada de ferramentas clínicas, neurológicas e laboratoriais na detecção precoce da PC. Entre essas ferramentas, destacam-se a Avaliação Geral de Movimentos (GMA), os exames de função neurológica de Hammersmith (HNNE e HINE) e a análise de biomarcadores associados à neuroinflamação perinatal. Este estudo tem como objetivo investigar a como a detecção de PC pode ocorrer através da avaliação precoce de monitoramento de bebês de risco, com análise de movimentos gerais e da função neurológica e observação de sinais clínicos. Trata-se de um estudo transversal observacional, sendo recrutada uma amostra composta por lactentes com até seis meses de idade pós-natal, com fatores de risco para PC, nascidos em um hospital público da capital do Rio Grande do Sul, no período de junho de 2025 a março de 2026. A coleta de dados se dará no período de setembro de 2025 a abril de 2026, e incluirá anamnese com os responsáveis, análise de prontuários eletrônicos e aplicação dos instrumentos GMA e HNNE ou HINE. São esperados achados que contribuam para o aprofundamento do conhecimento sobre preditores precoces da PC, oferecendo subsídios para práticas clínicas baseadas em evidências e reforçando a importância do rastreio precoce e do encaminhamento oportuno para intervenções terapêuticas. O estudo pretende ainda gerar dados inéditos na região, promovendo a sensibilização de profissionais e serviços de saúde sobre a relevância da vigilância neonatal qualificada Contudo, os indicadores podem auxiliar na elaboração de políticas públicas na área da saúde do recém-nascido de risco, com serviço adequado proporcionando sucesso nos tratamentos propostos de forma precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Lactentes; Avaliação Precoce; Desenvolvimento Infantil.